

## Objectivo: Portugal Mais Competitivo!

Ao longo da última semana os comentários de muitos analistas nacionais centraram-se no teor das previsões efectuadas pelo Banco de Portugal no seu derradeiro Boletim Económico, o qual apontou para um cenário um pouco mais negativo do que o anteriormente traçado, nomeadamente devido às previsões de quebra do PIB quer em 2009 quer em 2010, o que poderá originar um contínuo aumento de desemprego durante o próximo ano.

No entanto, independentemente dos sérios problemas de curto prazo, obviamente potenciados pela gravíssima crise internacional que se regista há 2 anos, a realidade é que os problemas da economia portuguesa são estruturais e radicam em aspectos bem mais vastos do que os resultantes da recessão mundial que atravessamos.

Com efeito, essencialmente ao longo da última década, têm-se registado as seguintes linhas de evolução na economia portuguesa:

- Excesso de despesa (privada e pública) face ao rendimento gerado pela economia nacional, a qual, em termos simplistas tem vivido cerca de 10% acima das suas possibilidades
- Acumulação de défices externos, atendendo à poupança insuficiente disponível no âmbito nacional
- Divergência do nível de vida dos portugueses relativamente à média da União Europeia (UE), isto é, empobrecimento relativo no espaço europeu

Em suma, a economia portuguesa parece estar a enredar-se num círculo vicioso, dado que nos temos endividado para consumir ou para investir com baixos retornos e sem ganhar competitividade, situação tanto mais problemática quanto o alargamento da UE a Leste originou um recentrar deste bloco económico em benefício destes novos parceiros, os quais têm vindo a ganhar competitividade relativamente à economia portuguesa. Neste contexto, Portugal está crescentemente sobrecarregado com um pesado serviço da dívida externa sem que pareça estar a ser recompensado com um aumento consistente da sua competitividade, verificando-se que, não tendo reestruturado atempadamente o padrão de qualificação dos seus recursos humanos, com a produtividade a subir a um ritmo insuficiente para compensar a subida dos salários reais e estando condicionado pelos referidos desequilíbrios externos, a economia portuguesa corre o risco de sair desta crise mais lentamente do que muitos dos seus parceiros europeus.

Como salientava o Professor Daniel Bessa num artigo recente é preocupante a previsão da OCDE para o crescimento dos seus Estados-membros no período 2011/17, a qual aponta para que Portugal registe nesse âmbito o menor crescimento anual de entre os referidos membros, com uns reduzidos 1.5% ao ano, o que significaria que o processo de empobrecimento relativo no espaço europeu continuaria durante a próxima década.

Vamos todos reflectir durante as férias sobre este sério problema estrutural e sobre a necessidade imperiosa de sermos ambiciosos e invertermos este círculo vicioso, transformando Portugal num país bem mais produtivo e competitivo. Esse deve ser o objectivo nº1 para a próxima década.

Raul Marques